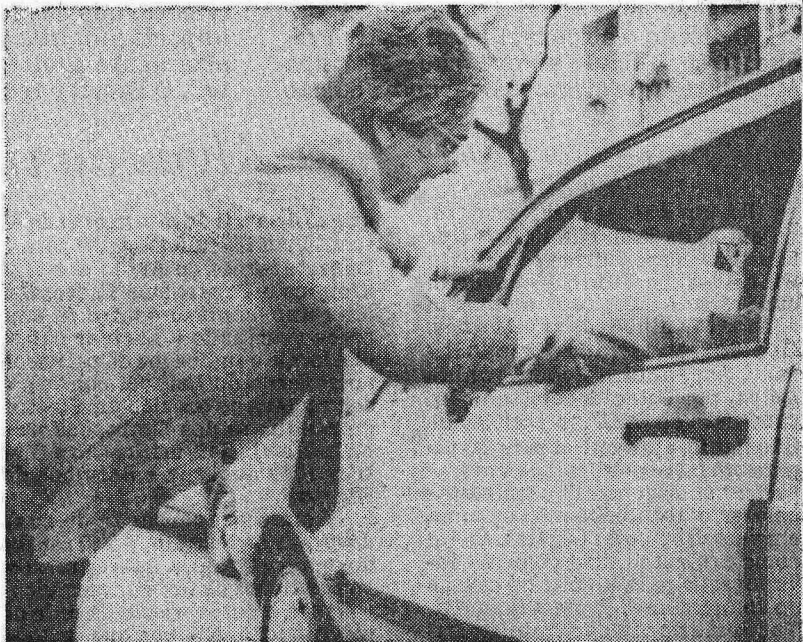


PSDB insiste com Magalhães

Apesar da resistência de Cristina Tavares, os tucanos querem o ex-governador para vice

MARILENA DÊGLO
E MARY ZAIDAN



Jonas Cunha/AE

Covas, no Rio: dificuldades com o candidato a vice

Apesar da reação negativa da deputada Cristina Tavares (PSDB-PE), os dirigentes tucanos continuam a negociar o ingresso do ex-governador pernambucano Roberto Magalhães (PTB) no partido para ser o companheiro de chapa do candidato à Presidência da República, senador Mário Covas. A alternativa de levar o nome do senador José Richa (PSDB-PR) foi descartada ontem durante a reunião do conselho político do PSDB, em Brasília. O líder do PSDB, deputado Euclides Scalco, afirmou, depois de ouvir Richa, que politicamente não interessa lançar uma chapa com dois candidatos do sul do País.

A solução do partido, segundo Scalco, é insistir na candidatura de Magalhães, que só enfrenta resistências de Cristina Tavares. "Acho possível superar o problema", garantiu o deputado. A comissão executiva do partido reúne-se amanhã para encontrar um candidato de consenso. "Como Richa não aceita de forma alguma, temos que buscar uma solução externa que amplie as bases eleitorais de Covas", argumentou Scalco.

Caso não se chegue ao consenso na reunião de amanhã, dois pré-candidatos disputam a convenção de sábado que homologará em Belo Horizonte a chapa do PSDB à Presidência da República: o ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans (SE) e a deputada Moema

São Thiago (CE). O senador Teotônio Vilela Filho (AL) desistiu de concorrer e apoiará a candidatura de Camilo Calazans. O ex-presidente do Banco do Brasil também enfrenta resistências da ala esquerda do partido, representada pelo MUP — Movimento de Unidade Progressista — que tem na deputada Cristina Tavares uma das principais lideranças. Para superar essas antipatias, os correligionários de Camilo Calazans estão inundando os comitês de Covas com cartas de funcionários do Banco do Brasil defendendo sua candidatura.

Covas, que ontem passou o dia no Rio participando de programas de televisão, manifestou preferências pela candidatura de Richa, apesar do senador paranaense já ter se declarado fora de cogitação. "Richa

só não é unanimidade porque não quer ser candidato", garante Covas. Em todas as suas manifestações em relação a vice, o candidato do PSDB defendia a escolha de um político de Minas Gerais ou do Nordeste, pelo peso eleitoral das regiões, mas admitiu que o perfil político afinado com o do cabeça-de-chapa é mais importante.

Considerado hoje um político de centro, Magalhães pode se enquadrar neste perfil, além de preencher o requisito de ser do Nordeste. O ex-governador de Pernambuco, entretanto, ainda não aceitou a candidatura devido às críticas da deputada Cristina Tavares e à pressão familiar para que se recupere da derrota na eleição do governo do Estado em 86 e se prepare para disputar uma vaga na Câmara dos Deputados no ano que vem.